

EVIDÊNCIAS E EQUÍVOCOS SOBRE A CATEGORIA DO GÊNERO NA LINGUÍSTICA ACTUAL

Miguel António Costa Gonçalves (APS / UCP)

miguelgoncalves.ucp@gmail.com

Entre todas as categorias morfológicas, o gênero é certamente aquela que mais paixões tem suscitado. Com efeito, desde há muito que uma vasta plêiade de filósofos, antropólogos, psicólogos, psicanalistas, filólogos, gramáticos e até poetas, com resultados mais credíveis uns, com teorias menos sustentadas outros, têm vindo a abordar o assunto. Não admira, pois, que idêntico entusiasmo se tenha igualmente apoderado dos linguistas o que justifica, por si só, que, num primeiro momento, e em jeito de síntese, revisitemos algumas das oscilações das teorias do gênero na história recente da linguística moderna, para num segundo momento nos aproximarmos de alguma bibliografia em português, com incidência obrigatória nas gramáticas de Bechara e de Cunha & Cintra. Em ordem à prossecução destes objetivos, começaremos por estabelecer duas dicotomias, sucessivas e hierarquizadas: a primeira separará as concepções do gênero como categoria vazia, arbitrária, aleatória, formal – são estes os termos mais comumente utilizados – das teorias que afetam ao gênero um sentido, um significado, um conteúdo, uma substância. É no seio desta última classe de teorias que intervirá uma segunda dicotomia, segundo modalidades que oportunamente serão apresentadas.